

MARCA DE AFECTO

Sérgio Letria

- ▶ **Colecção de livros da Disney**, Abril
- ▶ **Colecção Uma Aventura**, Caminho
- ▶ **Colecção Os Cinco**
- ▶ **Trovão, Ouve o Meu Grito**, Mildred D. Taylor, edição Caminho
- ▶ **História Interminável**, Michael Ende

E escrever este texto leva-me a falar, inevitavelmente, dos meus avós maternos, com quem passava os anos lectivos nos arredores de Lisboa.

Por razões profissionais, o meu avô, homem que fez apenas a quarta classe, conseguia comprar, com desconto, livros de uma das editoras mais importantes ao nível do que por cá se fazia em termos da literatura para crianças e jovens, e não só, a Caminho.

Inevitavelmente, a minha relação com os livros passa muito pelos autores e colecções dessa editora, onde, sem sequer poder prever, viria a trabalhar anos depois. De todos eles, a colecção *Uma Aventura* e a colecção *Caminho Jovens* encimam essa lista. Das descobertas de um grupo de jovens amigos que resolviam mistérios e davam a conhecer este país, à dor provocada pela triste realidade do racismo nos EUA, num livro que me marcou definitivamente, *Trovão, Ouve o Meu Grito*. A colecção *Os Cinco*, ainda com as capas de uma cor e com uma ilustração, foi outra das que me acompanhou. Dos textos de Enid Blyton ressoam ainda as «imagens» de uma caravana de circo que escondia algumas coisas para além dos palhaços e trapezistas ou as comidas que faziam as delícias d'Os Cinco e de quem os lia. Antes de tudo isto, há um livro que adoraria reencontrar e do qual, infelizmente, não guardo qualquer referência para além da que a memória visual manteve. Era um livro sobre uma gota de água, que descrevia a sua existência ao longo do ciclo da água, com ilustrações que abriam novos sentidos. E ficam também as leituras das páginas de jornais que me fascinavam e fascinam ainda hoje, talvez por ter sido nelas que as minhas primeiras tentativas de leitura aconteceram. Ou as colecções da Disney, dos almanaques da Abril, que muita gente dizia serem maus por escritos no português de além Atlântico.

A adolescência trouxe depois o afastamento dos livros, que muitos jovens experimentam. Para, mais tarde, e com um interesse redobrado, regressar às páginas dos livros com a mesma avidez de antes...

Mas, em todas estas experiências, a mesma marca de afecto que comprova que o acto de ler lhe deve muito. O que hoje atesto através das acções em bibliotecas municipais de todo o país, e que se confirma quando a equipa que em cada uma delas trabalha

consegue criar essa relação, que permite que deixem de ser apenas as pessoas que estão atrás do balcão para passarem a ser a Maria, o João, o..., a..., mais facilmente assistimos ao sucesso desse importante papel que nesses espaços se desempenha, o de aproximar os livros, a cultura, das pessoas. ■



Sérgio Letria nasceu em Lisboa em 1975. É licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela FCSH – Universidade Nova de Lisboa e tem uma Pós-Graduação em Edição, Livros e Novas Tecnologias pela Universidade Católica. Concebe e realiza ações de promoção da leitura para adolescentes, professores e pais em Bibliotecas Municipais e Escolas. Trabalha na Fundação José Saramago. Mantém com Andreia Brites o blogue *O Bicho dos Livros* (<http://obichodoslivros.blogspot.com/>), sobre promoção da leitura e livros infantis e juvenis.